

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLETINDO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DOS EDUCANDOS

Danielle Maria Braga da Silva¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns - danyellebragaifpe@gmail.com

INTRODUÇÃO

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), necessita de práticas específicas, mas, como estão acontecendo estas práticas dentro das salas de aula? E o que podemos fazer para melhorá-las cada dia mais e garantir a presença e o aprendizado dos alunos? Somente conhecendo as especificidades dos educandos e tendo a iniciativa de práticas inovadoras podemos trazer melhorias a essa modalidade de ensino, e conseqüentemente mais avanços e conquistas.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Emídio Correia de Oliveira, localizada no município de São João-PE, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos das fases 1 e 2, e teve como objetivo geral: refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas na EJA, e se estas, valorizam as especificidades dos educandos, para tal os objetivos específicos são: a) identificar os diferentes perfis dos alunos matriculados na turma da EJA; b) descrever as características específicas dos alunos; c) analisar as práticas realizadas pela professora, se estas, contemplam as diversas características dos alunos da EJA.

Precisamos fazer uma reflexão acerca do perfil dos alunos que matriculam-se na Educação de Jovens e Adultos, geralmente pessoas que desistiram ou que não tiveram acesso á escola quando jovens, os motivos pelos quais desistiram são diversos, assim como os que os fizeram retornar a escola, entretanto, sabemos que na sua maioria esses indivíduos são trabalhadores, mães e donas de casa, possuem um fator em comum, não tem seu tempo disponível apenas para a escola, por esse motivo precisam encontrar uma escola atrativa e convidativa, para que possam permanecer nos estudos e desfrutar de todas as oportunidades e conhecimentos que a educação tem a oferecer.

Hoje podemos dividir o público que se encontram nas salas de aula da EJA, em pelo menos dois grandes grupos, o primeiro, de adultos (analfabetos), que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo certo, e o segundo, de jovens (bem jovens), que abandonaram os estudos

precocemente ou que tiveram sucessivas reprovações e foram “jogados” na EJA como uma alternativa para diminuir os índices de reprovação no ensino regular. A volta a escola envolve diversos motivos, e depende muito da idade, da situação econômica e/ou social ou até mesmo da autoestima do aluno, esta última deve ser enfatizada, pois, um dos principais motivos que levam o aluno voltar a estudar é a busca pela realização pessoal.

A Educação de Jovens e Adultos de acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394\1996 “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Araújo (2012) define a Educação de Jovens e Adultos como:

Uma modalidade específica da educação básica, destinada aos sujeitos do campo e da cidade aos quais foi negado ao longo de suas vidas o direito de acesso e de permanência na educação escolar, seja na infância, na adolescência, ou na juventude. As razões para esta negação estão ligadas a vários fatores, como condições socioeconômicas, falta de vagas, sistema de ensino inadequado, e outros (p. 252).

Assim, pode-se dizer que o público atendido nas salas de aula da EJA é um público bastante singular, necessitando de um trabalho específico diferenciado do que é realizado no ensino regular, mas, essa ideia de ensino nem sempre foi assim, voltada para as peculiaridades dos educandos, segundo Paiva, 1973, (p. 209), *apud*, Di Pierro e Haddad, 2000, (p. 112), houve um tempo em que “[...] o adulto não escolarizado era percebido como um ser imaturo e ignorante que deveria ser atualizado com os mesmos conteúdos formais da escola primária [...]”.

Podemos dizer que essa maneira de educar os estudantes da EJA é um tanto constrangedora, porque como iremos entender que um adulto com toda uma vivência é um ignorante, não sabe de nada, apenas porque ele não teve contato com os conhecimentos vivenciados na escola? Isso seria no mínimo humilhante para o educando e poderia causar a desistência dos estudos novamente.

Partindo desta perspectiva, de que o educando não sabe de nada, quem saberia? O professor? Então, o professor ensinaria tudo que o aluno não soubesse, é esta forma de educar que Paulo Freire discute em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, e que ele vem a chamar de Educação Bancária, que seria o ato do professor depositar o conhecimento na mente dos educandos, e estes receberiam os depósitos passivamente.

Como enfatiza o próprio teórico, “desta maneira a educação se torna um ato de depositar, onde os educandos são os depositários e o educador o depositante”. (FREIRE, 1987).



METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa foi aplicado um questionário, que foi aplicado a professora, para melhor entendimento sobre quais são as suas concepções a cerca da EJA, e das suas práticas realizadas em sala de aula, também foram realizadas observações e ainda conversas informais com os alunos da turma. Para André & Ludke, (2012):

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’ um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem á realidade que os cerca e as suas próprias ações. (p.26).

Por se tratar de alunos que ainda não tem a consolidação da leitura escrita, a conversa informal foi um instrumento de coleta, mais interessante para o objetivo pretendido que seria conhecer mais de perto os perfis dos educandos, além dos mesmos ficarem mais à vontade com as situações que seriam vivenciadas.

CONHECENDO O CAMPO DA PESQUISA

A escola Emídio Correia de Oliveira, foi fundada em 1980, e está situada em um bairro periférico da cidade supracitada, atendia no ano de 2016, 611 alunos do sexto ao nono ano, nos períodos da manhã e tarde, e a EJA no turno da noite.

As turmas da EJA permanecem nessa escola a nove anos e são distribuídas em 1º, 2º, 3º e 4º fases, a pesquisa foi realizada nas turmas de 1º e 2º fases que funcionam em uma única sala (multiseriada).

A turma iniciou suas atividades com cinquenta alunos, com idade entre quinze e cinquenta e sete anos, (mais de cinquenta por cento deste são da zona rural), porém, com o passar dos meses a frequência varia entre sete e vinte alunos por noite, estes alunos são adolescentes considerada fora da faixa etária do ensino regular, que desistiram de estudar ao longo da jornada educacional, ou reprovaram e são encaminhados para a EJA, e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar quando jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



No questionário aplicado a professora, foram feitas as seguintes perguntas: “Quais as características dos alunos da EJA?”

R - “Adolescentes fora de faixa do regular são encaminhados para EJA; os adultos que voltam a estudar, às vezes porque querem mais conhecimento; os de mais idade se motivam a estudar porque não tiveram oportunidade e desejam aprender a ler e a escrever”. Nessa resposta a professora traça perfis dos alunos da sua turma, porém, nas conversas com os alunos percebeu-se que a busca por a volta á escola significa para eles muito mais que aprender a ler e a escrever, ou adquirir mais conhecimento. Para afirmar isto a seguir estão algumas perguntas que foram feitas aos alunos, suas falas e seus desabaços:

“Quais os motivos que lhe impediram de estudar na idade certa? E por que você decidiu voltar a estudar?”

R - “Porque só com o estudo a gente é alguém na vida, eu tenho minhas coisas, sabe? Minha família, meu trabalho, meu carro, minha casa, mais eu sei que falta alguma coisa, às vezes eu preciso viajar com meu carro e acho difícil porque não consigo ler as placas que tem na estrada. Quando eu era pequeno meu pai era muito ignorante nunca deixou os filhos irem para escola dizia que escola de pobre era a enxada, aí nós ficámos só trabalhando na roça, eu também nunca tive muito interesse cresci com aquilo que meu pai dizia na cabeça”. (Aluno, 52 anos).

“Todo ano que eu começava a estudar eu desistia, às vezes ficava em casa, outras jogando bola na quadra, aí o tempo foi passando e eu não sabia nem ler nem escrever, aí me colocara pra estudar á noite, mais agora eu não vou desistir mais não”. (Aluno, 17 anos).

“Eu estudei até a quarta série quando eu era pequeno, aí parei e quando eu quis voltar não acharam minha ficha e eu tive que começar ‘lá de baixo’ de novo, decidi voltar porque fui fazer os exames para a habilitação e me enrolei na hora da leitura, e é ruim a pessoa passa vergonha né?” (Aluno, 57 anos). Percebe-se claramente nas falas dos alunos mais velhos que a escola representa a busca por algo que em uma vida inteira eles não conseguiram conquistar, para outros como é o caso do

adolescente, ele não soube explicar em momento algum o porquê de está na escola, e o que ele esperava daquele lugar.

Durante a pesquisa ouviu-se também o relato do coordenador da EJA na escola, e suas colocações em relação às turmas, ao trabalho pedagógico desenvolvido, os motivos da evasão escolar na escola, e também as perspectivas futuras para essa modalidade de ensino naquele ambiente.

As seguintes indagações foram feitas a ele: “Como é desenvolvido o trabalho pedagógico nas turmas da EJA?” e “Por que um índice de evasão tão considerável?”.

R - “Aqui na escola os professores da EJA seguem um planejamento feito por eles no início do ano, trabalham com o livro didático e preparam suas aulas. Em relação á evasão, nós temos realmente um grande índice, tanto que a partir do próximo ano as turmas da EJA vão ser transferidas para outra escola, esses índices nós podemos atribuir a diversos fatores, como o desinteresse ou a falta de autoestima dos alunos, mas existe outro fator que considero importante, que é a falta de um trabalho melhor desenvolvido pelos professores, ano passado tivemos um professor que fazia aulas externas, experiências práticas, e na sua turma apenas quatro alunos desistiram durante o ano, sentimos falta de profissionais com essa determinação, também não podemos culpar os professores, pois, muito deles são sobrecarregados, ensinam os dois horários e a noite já estão muito cansados, outros já tem anos de sala de aula e já não tem a mesma força de vontade para preparar uma aula.”.

CONCLUSÕES

Ao fim da pesquisa pode-se considerar que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino extremamente importante para a classe de jovens, adultos e idosos, pois, é algo que devolve às pessoas a esperança de realizações e conquistas pessoais e profissionais, dentro da lei esta educação está garantida gratuitamente para todos que desejarem voltar a estudar, e que á proposta para essa modalidade deve ser diferenciada e adequada ao público alvo.

Durante a pesquisa foi observado que a professora da turma trabalhava muito com o livro didático, mas não deixava de considerar os conhecimentos de vida dos seus alunos, o que é muito importante para eles. Os alunos têm histórias de vida muito diferentes, porém estão naquele espaço com um só objetivo, que é a busca pelo conhecimento e as suas realizações pessoais.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza A. D. LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 2012.

ARAÚJO, M. N. R. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (eja). **Dicionário da Educação do Campo.**/ Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; lei 9.394/96. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, mai\jun\jul\ago, 2000 n. 14.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

PAIVA, J. MACHADO, M. C. IRELAND, T. (Orgs.). **EJA: uma memória contemporânea 1996-2004.** MEC\UNESCO. BRASÍLIA, 2004.